

Indicadores de qualidade na educação superior brasileira: uma análise do ENADE nos cursos EAD/UFPI

Marcus Vinícius de Sousa Lopes¹
Jairo de Carvalho Guimarães²

RESUMO

O presente estudo tem o propósito de analisar o indicador de qualidade dos cursos de Graduação na modalidade ensino a distância da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da percepção dos discentes nos questionários obtidos no ENADE no período de 2014, 2015, 2017 e 2018. Quanto ao objetivo específico, visa desenvolver uma análise crítica acerca dos dados obtidos, no que concerne ao contexto avaliativo dos Cursos de Graduação EaD/UFPI, adaptado para a escala de desempenho da Educação Superior (HEdPERF), desenvolvida por Firdaus (2005). Tomam-se por base teórica as indicações de Dias Sobrinho (2008), Griboski (2012), Morosini (2014), Ristoff (2019), os quais discorrem sobre avaliação e qualidade da Educação Superior. O estudo tem abordagem quantitativa, e é desenvolvido, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais com base nos dados do ENADE. Nas análises realizadas, constatou-se, entre todas as cinco dimensões analisadas no decorrer da pesquisa, os cursos de Ciências Biológicas com (5,45) e com Filosofia (4,94) encontram-se com as melhores médias, já os cursos de Bacharelado em Administração e Sistemas de Informação possuem as menores notas nas médias gerais, o primeiro com (4,13) e o segundo com (4,15). Isso demonstra que há cursos com pontos, no decurso das dimensões analisadas, que precisam de uma maior atenção por parte da gestão. Logo, o presente estudo teve o intuito de auxiliar os

¹ Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Fiscal Estadual da Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (ADAPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3513-1030>. E-mail: marcus.lopes@ufpi.edu.br

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP/CCHL/UFPI) Curso de Administração - Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5901-5026>. E-mail: jairoguimaraes@ufpi.edu.br

gestores para a orientação nas tomadas de decisões e de planejamento das ações de melhoria contínua da qualidade da Educação Superior a Distância nas IES públicas.

Palavras-chave: educação superior a distância; ENADE; HEdPERF.

Quality indicators in Brazilian higher education: an analysis of the ENADE of the EAD/UFPI courses

ABSTRACT

This study aims to analyze the quality indicator of undergraduate courses in distance learning at the Federal University of Piauí (UFPI), through the perception of students in the questionnaires obtained in ENADE in the period 2014, 2015, 2017 and 2018. As for the specific objective, it aims to develop a critical analysis about the data obtained, with regard to the evaluative context of the EaD/UFPI Undergraduate Courses, adapted to the performance scale of Higher Education (HEdPERF), developed by Firdaus (2005). The theoretical basis is the indications of Dias Sobrinho (2008), Griboski (2012), Morosini (2014), Ristoff (2019), which discuss the evaluation and quality of higher education. The study has a quantitative approach, and is developed from bibliographical and documentary research based on ENADE data. In the analyzes performed, it was found, among all the five dimensions analyzed in the course of the research, the courses of Biological Sciences with (5.45) and with Philosophy (4.94) are with the already the courses of Bachelor in Administration and Information Systems have the lowest grades in the general averages, the first with (4.13) and the second with (4.15). This demonstrates that there are courses with points, in the course of the dimensions analyzed, that need greater attention from management. Therefore, this study aimed to assist managers in guiding decision-making and planning actions for continuous improvement of the quality of Distance Higher Education in public HEIs.

Keywords: higher distance education; ENADE; HEdPERF.

Indicadores de calidad en la educación superior brasileña: un análisis del ENADE de los cursos EAD/UFPI

RESUMEN

El presente estudio tiene el propósito de analizar el indicador de calidad de los cursos de Graduación en la modalidad enseñanza a distancia de la Universidad Federal de Piauí (UFPI), por medio de la percepción de los estudiantes en los cuestionarios obtenidos en el ENADE en el período de 2014, 2015, 2017 y 2018. En cuanto al objetivo específico, busca desarrollar un análisis crítico acerca de los datos obtenidos, en lo que concierne al contexto evaluativo de los Cursos de Graduación EaD/UFPI, adaptado para la escala de desempeño de la Educación Superior (HEdPERF), desarrollada por Firdaus (2005). Se toman por base teórica las indicaciones de Días Sobrino (2008), Griboski (2012), Morosini (2014), Ristoff (2019), los cuales discurren sobre evaluación y calidad de la Educación Superior. El estudio tiene enfoque cuantitativo, y se desarrolla, a partir de investigaciones bibliográficas y documentales con base en los datos del ENADE. En los análisis realizados, se constató, entre todas las cinco dimensiones analizadas en el curso de la investigación, los cursos de Ciencias Biológicas con (5,45) y con Filosofía (4,94) se encuentran con las mejores medias, ya los cursos de Bachillerato en Administración y Sistemas de Información poseen las menores notas en las medias generales, el primero con (4,13) y el segundo con (4,15). Esto demuestra que hay cursos con puntos, en el curso de las dimensiones analizadas, que necesitan una mayor atención por parte de la gestión. Luego, el presente estudio tuvo el objetivo de auxiliar los gestores para la orientación en las decisiones y de planificación de las acciones de mejora continua de la calidad de la Educación Superior a Distancia en las IES públicas.

Palabras clave: educación superior a distancia; ENADE; HEdPERF.

INTRODUÇÃO

No que diz respeito à democratização do acesso ao ensino na Educação a Distância, destaca-se o crescimento na oferta dos cursos, assim como na procura por parte dos estudantes. Nesse sentido, esta modalidade (EaD) vem ao encontro da necessidade das pessoas que têm interesse em realizar um curso superior. Assim, a sociedade é atendida nas suas demandas, especialmente em relação às pessoas que dispõem de pouco tempo para o estudo regular, sendo uma oportunidade para conciliar estudo, trabalho e deslocamento. Entretanto, no ensino EaD ou presencial, é preciso ampliar os instrumentos de avaliação com foco no aperfeiçoamento dos níveis de qualidade dos cursos ofertados, buscando-se inovações a partir das necessidades educacionais, cujo intuito deve ser uma educação de qualidade.

Um dos importantes instrumentos avaliativos a ser considerado é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem, como objetivo, a busca contínua pela melhoria da qualidade da Educação Superior. Um dos instrumentos avaliativos a ser considerado no âmbito desse Sistema é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), uma vez que parte da avaliação de cursos e instituições é de sua responsabilidade. Para Griboski (2012), o ENADE se institui como um indutor da qualidade do ensino superior, e da ação formativa dos cursos de graduação, haja vista que exhibe o desenvolvimento da aprendizagem alcançada pelos estudantes, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais servem como base na efetivação das políticas educacionais para os cursos ofertados.

A finalidade do ENADE desde a sua criação foi a de viabilizar informações estruturadas com as avaliações dos cursos e das instituições e acrescentadas aos indicadores de qualidade, que proporcionem às instituições de ensino superior (IES) o desenvolvimento de estratégias, projetos e ações que configurem avanços na gestão acadêmica, na organização pedagógica dos cursos e nas políticas educacionais (BATISTA, 2020).

Dito isso, este estudo versa sobre a análise do indicador de qualidade dos cursos de Graduação ofertados na modalidade EaD

pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), que se submeteram ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nas edições de 2014, 2015, 2017 e 2018. Neste período, constam as participações dos cursos EaD/UFPI correspondentes aos ciclos II e III do ENADE, nos quais as variáveis analisadas no Questionário do Estudante encontram-se equivalentes para o período.

Com o propósito de analisar o contexto da Educação a Distância no âmbito da UFPI, em uma perspectiva que remeta à adoção de mecanismos capazes de favorecer o ingresso das pessoas de diferentes níveis socioeconômicos nos cursos de Graduação, assim como com a intenção de desvelar os indicadores de qualidade dos cursos ofertados pela UFPI, o presente estudo estabeleceu a seguinte questão norteadora: Quais os indicadores de qualidade dos cursos de Graduação ofertados no âmbito da EaD/UFPI, adaptados para o modelo HEdPERF, no período compreendido entre 2014 e 2018, a partir da percepção do discentes no ENADE?

Ainda como objetivo geral, foi definido o seguinte: analisar os indicadores de qualidade dos cursos de Graduação EaD na Universidade Federal do Piauí, adaptados para o modelo HEdPERF, por meio da percepção dos discentes, com as informações obtidas dos Questionários do Estudante no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no período de 2014 a 2018. Com efeito, e, com o propósito de alcançar o objetivo geral, a presente pesquisa definiu o seguinte objetivo específico, o qual reforça o percurso teórico-empírico deste estudo, qual seja: desenvolver uma análise crítica acerca dos dados obtidos junto ao ENADE no que concerne ao aspecto avaliativo do indicador de qualidade dos Cursos EaD da Universidade Federal Piauí (UFPI), adaptado para a escala HEdPERF.

O estudo produzido pelo pesquisador Malasiano Firdaus (2005) apresenta o modelo de avaliação da qualidade da Educação Superior, denominado *Higher Educational Performance* (HEdPERF). A ferramenta de avaliação do desempenho da Educação Superior (HEdPERF), apresentada por Firdaus (2005), modelo já testado e validado, está organizada numa estrutura com 41 itens, distribuídos em 05 (cinco) dimensões que são: i) Reputação - relacionada à imagem da instituição na visão dos discentes; ii) Acesso - relacionado à prestação no contato e disponibilidade do serviço prestado; iii)

Aspectos Acadêmicos – relacionados à função dos professores; iv) Conteúdos Programáticos - relacionados à função ampla do programa de ensino e extensão, plano de ensino flexível, e v) Aspectos não Acadêmicos - relacionados a funções do setor administrativo.

À luz dos elementos de medida apresentados, o modelo propõe, portanto, que as IES precisam centralizar suas atenções para os procedimentos que realmente envolvam a essencialidade da sua função social, com foco em suas particularidades, considerando o que as IES julguem ser importantes, no contexto operacional-institucional, para qualidade do serviço ofertado. Nota-se que a avaliação do desempenho da educação é de suma importância para manutenção da qualidade, e, à medida que as ferramentas avaliativas se ampliam, a percepção também se estende, possibilitando um diagnóstico mais objetivo.

Logo, no estudo analisado, identificam-se as dimensões e variáveis que indicam a qualidade da Educação Superior a Distância por meio das informações do ENADE, adaptadas ao modelo de HEdPERF, para definição de procedimentos destinados ao aperfeiçoamento do ensino superior a distância e ao aprimoramento das ações da gestão no Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Para educação, o que é qualidade? Para esta pergunta, existem diversos estudos desenvolvidos por pesquisadores, dentre eles, Davok (2007), que define o conceito de qualidade na área educacional de maneira geral, abrangendo as estruturas, os processos e os resultados educacionais. Para Dias Sobrinho (2008, p. 3), o conceito de qualidade na educação é interpretado como uma “conformidade a padrões previamente estabelecidos por especialistas e pelos membros de órgãos que definem os critérios e padrões através dos quais são controlados os setores acadêmicos e efetuadas as medidas”. Nota-se que há uma pluralidade na definição

dos autores, dado que alguns conceitos apresentam significados equivalentes, já outros variam conforme a interpretação.

Nas últimas duas décadas no campo científico, têm-se ampliado os estudos relacionados à qualidade da Educação Superior. Autores como: Bertolin (2009), Morosini (2014), Ristoff (2019), Saccaro; Cataldo; Waltenberg (2022), entre outros, têm debatido sistematicamente a temática em questão. Morosini (2014), por exemplo, aponta que há evidências sobre a complexidade da qualidade da Educação Superior e sobre a continuidade de estudos que venham no futuro buscar o domínio do campo científico nos contextos emergentes. Além disso, a qualidade “é um construto imbricado ao contexto das sociedades e conseqüentemente aos paradigmas de interpretação da sociedade e do papel da Educação Superior na construção de uma sociedade” (MOROSINI, 2014, p. 16).

A qualidade na educação, segundo Saccaro, Cataldo e Waltenberg (2022), está relacionada ao ensino e ao aprendizado, à pesquisa, ao compromisso e à liderança institucional. Todavia, pode ser entendida como o que vai além de questões internas da educação superior, ou seja, como o que vai ao encontro de necessidades e demandas da sociedade. Nesse sentido, Ristoff (2019) ressalta que a Educação Superior inclusiva e com qualidade acontecerá na medida em que se almeja uma nação democrática, inclusiva, emancipatória e que possibilite uma qualidade de vida para todos.

Os estudos realizados sobre avaliação da qualidade da Educação Superior, seja no Brasil ou em outros países, estão relacionados às avaliações e à regulação das dimensões das IES na percepção dos discentes. No contexto das Ciências Sociais Aplicadas, utiliza-se o termo de indicadores de qualidade, os quais representam instrumentos que mensuram determinado aspecto da realidade (BATISTA, 2019).

A qualidade da Educação Superior no Brasil está normatizada por diretrizes e padrões, que estão organizados por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem as seguintes funções: regular, avaliar e supervisionar. Por conseguinte, por meio desta ferramenta é que são acompanhadas e monitoradas as instituições, assim como as avaliações dos cursos ofertados pelas IES, pois, através dos resultados obtidos com a aplicação desse

instrumento, é que podem ser realizados os ajustes das inconformidades, de modo a aprimorar a qualidade (BRASIL, 2004).

A organização do sistema consiste em três etapas, as quais representam a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Além dessas etapas, o sistema possui um conjunto de sete indicadores como: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o Conceito ENADE, Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Indicador de Diferença entre Desempenhos Observado e Esperado (IDD), Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito Institucional (CI).

Os parâmetros de qualidade para Educação Superior, que são utilizados pelas instituições reguladoras, como indicadores de qualidade, além de outras finalidades, também podem ser utilizados para subsidiar a distribuição de recursos orçamentários que garantam visibilidade e comunicação com a sociedade, em razão da importância de uma ação efetiva de acompanhamento dos insumos que compõem esses indicadores em articulação com a gestão, visando a garantir a permanente melhoria dos resultados.

Outros objetivos desses indicadores seriam o de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional, a partir de parâmetros de qualidade e equidade, além de produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, acadêmicos e para a sociedade. No entanto, esses indicadores governamentais sofrem críticas no meio acadêmico em relação ao sistema de mensuração, uma vez que se utilizam dos instrumentos para finalidade de ranqueamento das instituições, assim como para regulação, pois podem produzir imprecisões nos indicadores de qualidades nas IES que ofertam o ensino superior (SACCARO; CATALDO; WALTENBERG, 2022).

Para a Educação Superior a Distância (ESaD), existe um instrumento balizador, denominado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, que foi concebido por intermédio das discussões de teóricos da área, universidades e sociedade, o qual, embora não tenha força de lei, é elaborado com propósito de orientar os processos específicos de regulação, supervisão, avaliação e organização do sistema, com o intuito de direcionar o desenvolvimento da qualidade para EaD (BRASIL, 2007). As

dimensões e suas descrições do Projeto Político Pedagógico (PPP) são: Concepção de Educação e Currículo no Processo de Ensino e Aprendizagem, Sistemas de Comunicação, Material Didático, Avaliação, Equipe Multidisciplinar, Infraestrutura de Apoio, Gestão Acadêmico-Administrativa, Sustentabilidade Financeira.

Diante disso, as intuições que pleiteiam a Educação Superior a distância precisam de um maior compromisso com os processos de formação, que devem abranger as dimensões técnica, científica e política, e focar no mundo trabalho e na formação do cidadão, considerando que, com a heterogeneidade e a demanda de uma abordagem sistêmica, precisam compreender as dimensões que abordem principalmente os aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, os quais devem estar explícitos no projeto pedagógico dos cursos da modalidade EaD (BRASIL, 2007).

No sistema Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância é relatado que o sistema EaD não possui um único modelo padrão, contudo, apresentam-se diversos desenhos e combinações variadas de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos (BRASIL, 2007). Por consequência, as dimensões destacadas no documento são básicas para assegurar a qualidade do ensino superior, no entanto, outros aspectos pertinentes à modalidade EaD podem ser levantados de acordo com as necessidades específicas de cada IES.

Nesta perspectiva, o ensino superior a distância deve ser compreendido como uma forma de aprendizagem integrada. Os conteúdos devem ser trabalhados de forma articulada, com utilização de meios tecnológicos que envolvam tanto o estudante quanto o profissional, e que a avaliação deve ser vista como meio que qualifica a aprendizagem, ou seja, que dá o direcionamento sobre o retorno das diretrizes alcançadas. Neste aspecto, as ferramentas de mensuração da qualidade do ensino são fundamentais para a evolução da educação, em específico a EaD. Em seguida, será feita uma discussão sobre essas ferramentas, apresentando o modelo de avaliação educacional voltado para mensuração no ensino superior brasileiro.

O SINAES NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Diante da necessidade de desenvolver uma ferramenta capaz de avaliar os cursos presenciais e a distância no ensino superior no país, foi legitimado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), com o intuito de aperfeiçoar a qualidade do ensino superior e promover o engajamento das instituições de ensino superior para a “valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional” (BRASIL, 2004, p. 1).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é composto pelos instrumentos complementares que são: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro), os quais, por seu turno, giram em torno dos seguintes eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos discentes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A base fundamental para o processo de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Superior é definida por uma estrutura composta de três processos interrelacionados, que são: i) a avaliação das instituições de ensino superior, que se estende para análise interna, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), contemplando a autoavaliação de docentes, servidores técnico-administrativos e discentes, além dos gestores e representantes da sociedade civil organizada; ii) a avaliação dos cursos de Graduação, que abrange a comissão externa que autoriza, reconhece e renova; e iii) a avaliação do desempenho dos estudantes com a aplicação do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE (BRASIL, 2004).

Por meio dos resultados das avaliações através destes dispositivos, são estabelecidos os métodos para compreensão e gestão da qualidade nas instituições de ensino superior brasileiro.

Para coordenar e supervisionar esses processos, existe a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A parte de operacionalização fica na incumbência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável por elaborar mecanismos para aferir os procedimentos dos distintos modelos de avaliações, nas aplicações e na divulgação dos resultados. Tanto a Comissão quanto o Instituto são vinculados ao Ministério da Educação, que tem como prerrogativas coordenar o ciclo da avaliação no contexto nacional (BRASIL, 2004).

Para a fase de avaliação interna, cabe às IES estabelecerem a forma de trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual tem função de autoavaliação, que compreende prerrogativas regulamentadas pelo CONAES e pelo MEC. Portanto, as comissões têm autonomia para a direcionar o funcionamento e as atribuições das ações desenvolvidas nesta etapa. As informações que são geradas por esta comissão são repassadas para o INEP, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade da Educação Superior (BRASIL, 2004).

Com efeito, a autoavaliação tem a pretensão de identificar o perfil e o significado da instituição de maneira que é, por meio de suas atividades, cursos, programas e outros, que a instituição procura organizar e planejar as suas atividades em busca de uma melhor qualidade nos serviços ofertados pela IES. Os resultados da avaliação institucional, nesse caso, apontam que a autoavaliação é um instrumento da avaliação institucional e não resultado dela. A autoavaliação é realizada pela própria comunidade acadêmica a respeito das ações que a instituição desenvolve. Portanto, autoavaliação identifica esse perfil das IES, condição em que são definidas as diretrizes para o planejamento das ações das IES, cujo escopo convém inserir no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

A avaliação dos cursos de Graduação se relaciona ao processo externo, cujo papel é autorizar, reconhecer e renovar com a utilização de instrumentos que avaliam a situação da infraestrutura, verificados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além do planejamento didático-pedagógico, corpo docente e tutorial dos cursos. Vale ressaltar que o conceito de curso resultante das avaliações, por si só,

não garante a autorização, apenas subsidia os órgãos responsáveis do MEC em suas decisões normativas (BRASIL, 2017).

O Conceito de Curso, resultado da avaliação *in loco*, encontra-se organizado em três dimensões, que são: a dimensão 1 (Organização Didático-Pedagógica) tem peso 30; a dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial) tem peso 40, e a dimensão 3 (Infraestrutura) tem peso 30 (BRASIL, 2017). Tais dimensões contribuem para as secretarias do MEC nos pareceres para a regulamentação. Vale lembrar que, para as instituições de ensino superior Federal ofertarem cursos de Graduação, é necessária a permissão para o início do exercício e, só após o reconhecimento, é que a IES estará habilitada para a expedição dos certificados de conclusão do curso para os discentes (BRASIL, 2017).

Outro aspecto importante a ser destacado sobre os resultados produzidos pelas avaliações é que eles podem gerar desvios de suas funções, isto quando as IES focam em posições e na divulgação em mídias. Por consequência, o distanciamento da finalidade de avaliação, que são o aperfeiçoamento e a qualidade do ensino superior, pode gerar desvio da finalidade, quando direcionada para outras interpretações, como, para o ranqueamento das IES e a divulgação na mídia, como já se disse (DIAS SOBRINHO, 2010).

O papel do ENADE na Educação Superior

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Exame, aplicado trienalmente aos estudantes ingressantes e concluintes de cada curso, é composto de uma prova geral de conhecimentos, uma prova específica de cada área e de um Questionário, isto é, nos termos da Lei, de um “instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes e sua percepção da IES, relevante para a compreensão de seus resultados” (BRASIL, 2004, p. 2).

Vale acentuar que o ENADE é aplicado em momentos distintos no percurso formativo da Graduação, cuja dinâmica é a seguinte: i) no primeiro momento, acontece a aplicação das provas aos estudantes ingressantes, considerados neste grupo os alunos que

se encontram no final do primeiro ano do curso, e ii) na sequência, têm-se os grupos que estão concluindo o curso, considerados os concluintes, ou seja, os que estão cursando o último ano da Graduação. A participação dos estudantes no ENADE é obrigatória e o período de avaliação acontece de acordo com o calendário estabelecido pelo Ministério da Educação. Convém destacar que o objetivo do Exame é avaliar os estudantes com base nas diretrizes curriculares e na descrição profissional de cada área dos cursos.

Quando da realização do ENADE na UFPI, são planejadas ações que envolvem vários setores da instituição, como: a Diretoria de Administração Acadêmica (DAA), a Coordenação de Avaliação de Cursos (CAE), ligada à Diretoria de Gestão de Governança, a qual, por sua vez, é vinculada à **Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)**, todos responsáveis pela divulgação e organização do Exame. Essas ações envolvem as Direções de Unidades, Chefias de Departamentos e Cursos, coordenações de cursos, docentes e discentes, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Ciclo do ENADE na UFPI



Fonte: UFPI (2022).

O ciclo de ENADE da UFPI inicia-se com a expedição da portaria do INEP no início do ano com as informações dos respectivos ciclos. Após esta etapa, é lançado o edital com as normas e diretrizes

para a realização do Exame. A Pesquisadora Institucional, em conjunto com a **Coordenadoria de Avaliação e Estatística** (CAE), apresenta a listagens dos alunos na condição de ingressantes e concluintes no sistema, de acordo com o enquadramento em cada curso. No decorrer do processo, são realizadas reuniões com as coordenações dos cursos, nas quais são repassadas as informações necessárias para o desenvolvimento do Exame. A etapa de realização do cadastro dos estudantes é efetuada pela coordenação do curso.

No período que antecede a prova, os discentes precisam responder ao Questionário do Estudante, no qual há informações sobre a sua percepção da instituição a qual está vinculado. Logo que o INEP repassa as diretrizes das provas de Formação Geral e Específica, elas são divulgadas pelo setor responsável, vinculado à PROPLAN. Como próximo passo, a Coordenação de Avaliação de Cursos (CAE) e a coordenação dos cursos preparam a formação para os discentes que irão prestar prova do ENADE. Após a provas, os coordenadores dos cursos respondem ao Questionário do Coordenador, a fim de que, com essas informações, o INEP e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) produzam os relatórios.

A avaliação do ENADE possui quatro instrumentos de coleta: i) Questionário do Estudante, que tem a finalidade de recolher informações que possibilitam detalhar o perfil dos estudantes e o contexto de seus processos formativos, relevantes para a compreensão dos resultados dos estudantes no Exame; ii) Uma prova de aferição de conhecimentos dos discentes, relacionados aos conteúdos programáticos desenvolvidos durante o período acadêmico no curso (BRASIL, 2018).

As informações levantadas com as ferramentas do ENADE compreendem as habilidades adquiridas durante a vida acadêmica do discente. De certa forma, os resultados contribuem para as pesquisas, como, por exemplo: para análise comparativa entre cursos, segundo a modalidade – presencial e a distância – como também permitem a evolução do desempenho dos cursos no decorrer dos anos, entre outros fatores.

Logo, os estudos demonstram que os critérios levantados pelo Exame apontam que os instrumentos examinados geram resultados que servirão de base para avaliação dos serviços prestados

pelas IES. Segundo Bielschowsky (2018), chama a atenção o fato de que as Instituições de ensino superior (IES), de maneira geral, focam na obtenção de resultados satisfatórios do ENADE, que acabam gerando notas superiores nos cursos presenciais em relação aos obtidos nos cursos na modalidade EaD. Percebe-se, então, que o Exame está mais voltado para educação presencial do que para a modalidade a distância. Diante desta constatação, surge a necessidade de ampliar essa mensuração para que se possa explorar objetivamente e, com maior precisão, a realidade da EaD nas IFES.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo enquadra-se em quantitativo de natureza descritivo-exploratória. A investigação obteve informações em documentos oficiais que constituem a base para a análise das métricas que orientam o presente estudo. O estudo se apoiou, como fonte teórica, em bibliografia clássica e contemporânea, visando a promover um maior aprofundamento do objeto de estudo.

A pesquisa quantitativa se apoiou em fontes secundárias, as quais advêm dos relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os dados levantados encontram-se nos microdados das edições de 2014, 2015, 2017 e 2018 do ENADE as quais foram aplicadas na modalidade EaD na UFPI, visto que as informações do Questionário do Estudante (QE), para este período, possuem a mesma estrutura de informações que foram analisadas nos cursos que participaram do ciclo avaliativo. Portanto, as variáveis encontradas nos questionários no período de 2006 a 2012 tiveram, nas questões, alterações de conteúdo, os quais apresentaram divergências com relação às informações encontradas nos anos de análise desta pesquisa.

O instrumento ajustado para a coleta de dados do presente estudo foi aplicado, pois, por meio de questionários, sendo aquele adaptado a partir da escala HEdPERF para a realidade EaD, ou seja, os ajustes que foram feitos nesta pesquisa estão organizados em cinco dimensões com base no modelo HEdPERF (FIRDAUS, 2005), cujo instrumento possui 41 itens e 5 dimensões. A ferramenta adaptada

contemplou as variáveis do Questionário do Estudante do ENADE respondido pelos discentes.

O modelo adaptado com base no Questionário do Estudante ficou dividido em 5 dimensões e 42 (quarenta e duas questões) como: i) Reputação (02 questões), ii) Acesso (12 questões), iii) Aspecto Acadêmico (8 questões), iv) Conteúdos Programáticos (12 questões), v) Aspecto Não Acadêmico (8 questões), sendo que, para cada variável, foram analisadas as questões que procuram verificar o parâmetro para a qualidade dos cursos de Graduação da CEAD/UFPI/UAB.

As questões examinadas no modelo ajustado do HEdPERF (FIRDAUS, 2005) procederam do Questionário Socioeconômico respondido pelos estudantes dos cursos de Graduação do EaD do CEAD/UFPI/UAB, nos cursos de Bacharelado e Licenciatura nos anos de 2014, 2015, 2017 a 2018, levantados no site do INEP nos microdados do ENADE. Para cada uma das variáveis analisadas, foi atribuída uma nota de 1 a 6, a partir da qual as respostas dos usuários serão somadas, gerando uma nota média atribuída a cada variável e organizada entre as dimensões.

Para validação da pesquisa, apresentou-se o índice de alfa de *Cronbach*, com o objetivo de verificar a confiabilidade das variáveis, sendo sua variabilidade de 0 a 1. Os valores estatísticos foram relacionados às cinco dimensões analisadas no instrumento adaptado HEdPERF e ao resultado dos valores do alfa de *Cronbach* para validação do instrumento.

Os dados foram submetidos à análise por meio de *software* estatístico, tabelas e planilhas eletrônicas, a partir do cruzamento das variáveis socioeconômicas dos estudantes que responderam às provas do ENADE, assim como a contraposição entre a qualidade do ensino a distância. As informações relacionadas aos perfis socioeconômicos dos estudantes foram obtidas nas variáveis relacionadas para pesquisa, como gênero, cor/etnia, tipo de escola que concluiu o ensino médio e renda familiar.

A população amostral do estudo foi constituída pela composição dos discentes concluintes dos cursos da Graduação de Bacharelado e Licenciatura do CEAD/UFPI/UAB, que participaram dos ciclos avaliativos do ENADE. Os Ciclos no ENADE compreendem as

avaliações periódicas dos cursos de Graduação, tendo como referência os resultados trienais de desempenho dos estudantes.

A população amostral analisada nesta pesquisa corresponde aos respondentes que participaram do Questionário do Estudante do ENADE, em seus devidos cursos nos ciclos do Exame. No total, onze cursos de Graduações do CEAD/UFPI/UAB foram analisados durante o período de 2014, 2015, 2017 e 2018.

As informações levantadas apresentam o total de 2.695 (dois mil seiscentos e noventa e cinco) alunos inscritos nos cursos EaD/UFPI nos períodos de 2014, 2015, 2017 e 2018, dentre os quais, 2.178 (dois mil cento e setenta e oito) responderam aos Questionários. Dentre os participantes computados, para o presente estudo, estão os discentes concluintes. Em 2016, não houve a participação dos cursos ofertados pelo CEAD/UFPI/UAB no ciclo do ENADE. Observa-se que alguns cursos não estão com os ciclos regulares, visto que a oferta de vagas para os cursos de Graduação da instituição não é regular.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise, apresentam-se as notas das variáveis por dimensão, de acordo com o modelo adaptado, utilizado para analisar os cursos. As distribuições das variáveis do ENADE são as respostas dos alunos no Questionário do Estudante. Os dados foram trabalhados e divididos em 5 dimensões, com 42 variáveis do ENADE, adaptadas para a ferramenta HEdPERF, na modalidade EaD. Na seguinte tabela 4, encontram-se as análises gerais dos cursos do EaD na UFPI, entre o período de 2014 a 2018. Na coluna na qual está escrito média, há as notas atribuídas na percepção dos 2.154 discentes que responderam ao Questionário do Estudante com respostas válidas.

Para cada uma das variáveis, foram selecionadas as notas em uma escala de 1 a 6, as quais representam as respostas dos estudantes, que, por sua vez, foram mensuradas por meio de uma nota atribuída a cada variável e organizada entre as dimensões. A pesquisa apresenta o índice de alfa de *Cronbach* em média de 0,85, garantindo, assim, a confiabilidade para a pesquisa. As Análises interpretadas das informações foram tabuladas na ferramenta

estatística *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20,0, na qual foram apuradas as médias e o desvio padrão e o alfa de Cronbach, para cada variável analisada, cada uma organizada entre as dimensões do modelo adaptado HEdPERF, de Firdaus (2005).

As análises demonstradas nos resultados obtidos proporcionam uma visão geral sobre as informações sobre as questões avaliadas nos cursos ofertados na EaD/UFPI, em que as médias destacadas nas cores verdes simbolizam as maiores notas e as amarelas as menores. Na Tabela 1, apresentam-se as dimensões com as variáveis relevantes na IES analisada.

Tabela 1 - Notas dos cursos EAD/UFPI no modelo adaptado HEdPERF

Curso/ Dimensão	Reputação		Acesso		Aspecto Acadêmico		Conteúdo Programático		Aspecto Não Acadêmico	
	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP
Administração	4,98	1,04	4,73	1,19	3,59	1,54	4,02	1,44	3,86	1,63
Administração Pública	5,22	1,13	5,05	1,18	4,18	1,58	4,30	1,53	4,32	1,65
Ciências Biológicas	5,78	0,57	5,74	0,52	5,30	1,00	5,03	0,70	5,47	0,82
Filosofia	5,36	0,98	5,35	1,01	4,57	1,52	4,74	1,43	4,69	1,54
Física	5,32	0,97	5,28	0,98	4,20	1,48	4,56	1,26	4,08	1,63
Letras-Inglês	5,13	1,07	5,06	0,92	4,62	1,51	4,58	1,22	4,65	1,22
Letras-Português	5,10	1,36	5,31	1,10	4,19	1,96	4,63	1,55	4,50	1,70
Matemática	5,38	0,98	5,27	0,99	4,34	1,52	4,60	1,36	4,33	1,59
Pedagogia	5,33	1,09	5,27	1,07	4,44	1,50	4,69	1,37	4,31	1,62
Química	5,40	0,91	5,34	0,92	4,60	1,37	4,62	1,30	4,28	1,89
Sistemas de Informação	4,77	1,16	4,59	1,34	3,75	1,55	4,17	1,47	3,68	1,70

Fonte: INEP (2014, 2015, 2017 e 2018), sistematizado pelos autores, 2022.

Simbologia: DP = Desvio Padrão.

A Tabela 1 retrata os indicadores de qualidade, por cursos em cada dimensão do modelo adaptado HEdPERF na percepção dos

alunos. Os cursos com maiores notas na dimensão Reputação são os de Licenciatura em Ciências Biológicas (5,78) e Química (5,40). Na dimensão Acesso, encontram-se a Licenciatura em Ciências Biológicas (5,74) e Filosofia (5,35); os cursos que se destacam no Aspecto Acadêmico são Licenciatura em Ciências Biológicas (5,30) e Letras-Inglês (4,62). Na dimensão do Conteúdo Programático, destacam-se os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (5,47) e Filosofia (4,69). No Aspecto Não Acadêmico, estes mesmos cursos, apresentam, respectivamente nota (5,47) e (4,69). Os de menores notas são os cursos de Bacharelado em Administração (4,98) e Sistema de Informação (4,77). Vale mencionar que estes aparecem listados em todas as dimensões analisadas pelo modelo proposto de avaliação da qualidade da Educação Superior a Distância.

Os resultados produzidos nas análises permitem afirmar, que, no caso dos discentes do curso de Ciências Biológicas, o quesito Reputação foi considerando o mais elevado no indicador de qualidade. Já os alunos do curso de Sistemas de Informação verificaram qualidade inferior na dimensão Aspecto Não Acadêmico, que está relacionada aos serviços administrativos prestado na instituição.

Por isso, os resultados apontam que a gestão dos cursos podem estar conduzindo suas atividades acadêmicas e administrativas (prestação de serviço pela IES), de um modo distante da realidade percebida pelos discentes, o que acaba refletindo na imagem da IES, ocasionando, entende-se assim, um possível distanciamento dos estudantes na hora de optar por uma instituição que não está preparada adequadamente no tocante ao quesito analisado.

Adicionalmente, convém apresentar o Quadro 1, no qual estão dispostos os pontos positivos e os desfavoráveis observados a partir dos indicadores revelados na pesquisa, cujo propósito, aqui, é nortear a Administração Superior da UFPI no sentido de definir estratégias de adequação e de aperfeiçoamento das métricas que compõem os dados do ENADE, para fins de avanço na estruturação dos indicadores de qualidade dos cursos de Graduação ofertados.

Quadro 1 - Pontos positivos e desfavoráveis observados a partir dos resultados da pesquisa

DIMENSÕES	PONTOS POSITIVOS	PONTOS DESFAVORÁVEIS
Reputação	Estágio supervisionado.	Acesso a conhecimentos atualizados e contemporâneos propiciados pelo curso.
Acesso	O curso exigiu dos estudantes organização e dedicação frequente aos estudos.	Oferta de oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país ou fora dele.
Aspecto Acadêmico	A Utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Participação dos discentes nas avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura). A disponibilidade dos professores em atender os discentes.
Conteúdo Programático	O curso possibilitou ao discente aumento de sua capacidade de reflexão e argumentação.	Atividades culturais de lazer e interação social promovidas pela instituição.
Aspecto Não Acadêmico	O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitavam ou do acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

No Quadro 1, com base na análise da escala adaptada HEdPERF, estruturada em cinco dimensões, apresentam-se os pontos positivos na avaliação do aluno, no que se refere à qualidade do curso nas Instituições onde estudaram, apontando os seguintes destaques: o estágio supervisionado, que proporcionou experiências profissionais diversificadas para sua formação; foi mencionado, ainda, para este caso, que o curso exigiu organização e dedicação para os estudos; outra ênfase foi quanto ao uso das ferramentas tecnológicas da informação pelos docentes nos ambientes virtuais de aprendizagem; além disso, os alunos destacaram que o curso

possibilitou a capacidade de reflexão e argumentação e, enfim, a disponibilização de tutores para o auxílios nas atividades das disciplinas no curso.

Em relação aos pontos desfavoráveis analisados pelos discentes, podem ser destacados os seguintes: o acesso ao conhecimento atualizado e contemporâneo na Graduação; a oportunidade de realizar estudos no exterior e estágio nacional durante o estudo; a participação periódica das avaliações do curso e da disponibilidade dos professores em atender os alunos; as atividades de cultura, de lazer, de convívio e interação social promovidas pelas IES; a disponibilidade de biblioteca com referências bibliográficas que os estudantes necessitavam ou acesso a obras disponíveis em acervos virtuais. Portanto, a falta destes fatores levaram os alunos a sinalizar o descontentamento com tais elementos.

É possível observar que os cursos ofertados na modalidade EaD possuem suas peculiaridades em relação ao ensino presencial. Nas questões analisadas como pontos desfavoráveis, alguns itens merecem atenção, pois percebe-se que, dentre os elementos avaliados pelos discentes, além das questões técnicas, como já citado, aparece ainda o fator cultural, que é relevante para evolução na qualidade do curso, assim como o espaço físico disponibilizado pelas Instituições para esse fim. Outro aspecto a destacar é a presença do professor na vida do discente e, em particular, esse ponto é fundamental para que o aluno possa tirar suas dúvidas e melhor responder e acompanhar as exigências do curso. Assim, recomenda-se analisar cada ponto avaliado com atenção, com o intuito de implantar estratégias de aperfeiçoamentos, visando a equacionar estas lacunas, com o propósito de avançar na qualidade do ensino na modalidade.

Na análise geral, destaca-se o indicador de qualidade para EaD/UFPI, que apresenta a maior nota para o curso de Ciências Biológicas (5,45) e Filosofia (4,94), que correspondem à média de desempenho no conjunto de dimensões no instrumento analisado na percepção dos discentes, todavia, a menor nota foi constatada nos cursos de Bacharelado em Administração (4,13) e Sistema de

Informação (4,15), os quais apresentaram o menor desempenho nos cursos avaliados no período, entre todas as dimensões verificadas.

Logo, os indicadores de qualidade dos cursos do CEAD/UFPI apresentados nos relatórios de avaliação são notoriamente menores do que os padrões solicitados pelo MEC. No entanto, as perspectivas apresentadas no modelo adaptado HEdPERF demonstram que os indicadores de qualidade na percepção dos discentes concluintes no estudo possuem pontos que são imperceptíveis no instrumento avaliativo do INEP/MEC. Neste sentido, a percepção da qualidade entre os modelos possui focos e interesses distintos, que são significativos na constituição do conceito de qualidade educacional em sua amplitude teórico-prática (MARINHO; POLVO, 2016).

O fato é que a ferramenta utilizada no presente estudo demonstrou ser apropriada para expressar, por meio de indicadores precisos e confiáveis, o quão é possível avaliar a qualidade da Educação Superior promovida na modalidade a distância, tornando o presente estudo uma alternativa para que os gestores das IES implementem estratégias que permitam adotar adequações que visem ao aprimoramento e à evolução da relação ensino-aprendizagem na modalidade sob investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a relevância da avaliação dos cursos na instituição, visto que possibilita às IES direcionarem seus esforços na identificação dos fatores críticos, com foco nas variáveis que são determinantes para o aprimoramento da qualidade da Educação Superior em específico na modalidade EaD. Nos levantamentos realizados pelo estudo, as informações coletadas trazem contribuições significativas para o acompanhamento das Instituições de Educação Superior, uma vez que possibilitam o aprofundamento de estudos referentes à avaliação e ao desempenho da qualidade do ensino ofertado nas IES no Brasil.

Nos dados referentes ao perfil dos estudantes da EaD/UFPI/UAB, participantes do ENADE no período de 2014 a 2018, verificou-se que o perfil do aluno EaD/UFPI é jovem na faixa etária, com prevalência do sexo feminino, na sua maioria de cor Branca e

oriundo de escola pública, com renda familiar mensal de até 1,5 salário-mínimo.

Quanto à análise mensurada pelo modelo adaptado HEdPERF nos cursos EaD/UFPI, constatou-se os pontos relevantes entre as médias gerais das notas nos cursos de Graduação EaD/UFPI avaliados. Nas dimensões analisadas por curso de Graduação, percebeu-se que os de Bacharelado em Administração e Sistemas de Informação possuem as menores notas nas médias gerais: o primeiro com (4,13) e o segundo com (4,15). Isso demonstra que há fatores, no decurso das dimensões analisadas, que precisam de uma maior atenção por parte da gestão. Em evidência, com a melhor média geral entre as notas avaliadas, encontram-se os cursos de Ciências Biológicas com (5,45) e Filosofia (4,94) entre todas as cinco dimensões avaliadas.

Outro fator a destacar são os dados que são concebidos por meio do Questionário do Estudante do ENADE. Por meio do levantamento bibliográfico realizado neste estudo, verificou-se que há um número reduzido de produções acadêmicas realizadas na região Norte e Nordeste do país sobre a temática. Na UFPI, nota-se que ainda são escassos os estudos envolvendo esta temática, o que justifica a realização de estudos futuros focados nessas questões. De idêntica relevância, sugere-se que os setores responsáveis pelos processos avaliativos nas unidades administrativas e acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI aproveitem as informações que são coletadas no ENADE, a fim de conhecer detalhadamente a comunidade acadêmica, buscando promover estratégias de melhoria da qualidade do ensino nos cursos.

Em relação aos pontos positivos e desfavoráveis observados a partir dos resultados da pesquisa, pode-se observar que as Instituições têm tido avanços na percepção do discente, entretanto, a mensuração mostra que ela precisa melhorar, e isso é apontado nos pontos desfavoráveis. São variáveis que podem ser determinantes na avaliação da qualidade. Sob este cenário, a pesquisa sugere que as IES podem, ao refletir sobre essa realidade e ao tomar os dados como balizadores, possibilitar uma qualidade nos cursos ofertados, almejando que alunos e Instituição alcancem os seus objetivos.

Ainda de acordo com as análises realizadas durante o estudo, também se percebeu que os gestores dos cursos analisados não integralizaram as informações da ferramenta de avaliação governamental do ENADE nos cursos, mas não por falta de conhecimento dos ciclos avaliativos do Exame nos respectivos cursos, pois a rotatividade de gestores nas coordenações acaba gerando uma quebra de conhecimento sobre as informações avaliativas. Diante desse quadro, fica clara a necessidade de uma gestão institucional integrada, que permita exteriorizar as informações sobre as etapas de avaliação nos cursos, de maneira que seja um estímulo para o discente na realização do Exame e, ao mesmo tempo, possa utilizar esses dados para aperfeiçoamento na IES, pois há relevância do ENADE nas instituições, o que se evidencia por meio da integração deste instrumento à gestão.

Os estudos apontam para observação e continuação das pesquisas nas temáticas relacionadas às avaliações e suas dimensões para qualidade da Educação Superior, de modo que se possa fazer um paralelo entre as modalidades de ensino presencial e a distância, assim como para a observação e o aprofundamento das ferramentas de avaliação nas instituições públicas que ofertam a modalidade EaD. Entretanto, esse estudo reconhece que há lacunas a serem preenchidas, tendo em vista que o conhecimento aqui desvelado precisa ser aprofundado com a proposta de complemento ou de revisão teórico-empírica. Uma delas é analisar a qualidade dos resultados obtidos, o que impõe um novo marco no que concerne à pesquisa de campo.

Portanto, como proposta para novos estudos, este trabalho sugere que análises comparativas sejam feitas entre as IFES – Instituições Federais de Ensino Superior não apenas do Estado do Piauí, no qual há duas Instituições, a saber: UFPI e UFDPa – e as de outros Estados da Federação, a fim de analisar a amplitude e o alcance pragmático das medidas, visando ao ingresso dos estudantes no ensino superior. Tal abordagem poderá exprimir uma perspectiva socialmente inclusiva, na medida em que se reconhece o inadiável papel da educação na formação do sujeito social, enquanto indivíduo emancipado, crítico, independente e consciente dos seus direitos e deveres, em permanente e inegociável busca pela cidadania plena.

Referências

BATISTA, Maria do Carmo de Souza. **Políticas de inclusão universitária**: permanência estudantil na Universidade Federal do Piauí. 2019. 402 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24959/9/PolíticasPermanenciaUniversitaria.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BATISTA, Michelle Espíndola. **Possibilidades de (des) articulações entre autoavaliação e avaliação institucional externa no marco do Sinaes**. 2020. 382 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38947/1/2020_MichelleEspindolaBatista.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

BERTOLIN, Júlio Cesar. Godoy. Qualidade em Educação Superior: da diversidade de concepções a inexorável subjetividade conceitual. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 127-149, mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/Tmy8NgyjrW9LB45XbNvcSQJ/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para Onde Vamos? **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 28 mar. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.709>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/709/284>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004**: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para Educação Superior à Distância**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de Graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018**. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf. Acesso em 27 abr. 2022.

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/TfPxvYmL6vMpKMFnpJnzbTF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 abr. 2022.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, Avaliação: do SINAES a Índices. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 03, p. 817-825, nov. de 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/4trQr3brp3FM4XRvp96ZHqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2022.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da Educação Superior Brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1,

p. 195-224, mar. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf>. Acesso em 02 de abr. 2021.

FIRDAUS, Abdullah,. HEdPERF versus SERVPERF: A busca pelo instrumento ideal de medição da qualidade do serviço no setor de ensino superior. **Quality Assurance in Education**, Brandford, v. 13, n. 4, p. 305-328, 2005. DOI:
<https://doi.org/10.1108/09684880510626584>. Disponível em:
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/09684880510626584/full/html>. Acesso em: 05 abr. 2022.

GRIBOSKI, Cláudia Maffini. O ENADE como indutor da qualidade da Educação Superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-195, set/dez. 2012. DOI:
<https://doi.org/10.18222/eae235320121920>. Disponível em:
<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/1920/1904>. Acesso em: 12 abr. 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio. **Censo da Educação Superior 2019** – divulgação dos principais resultados. CENSUP/INEP/MEC, Brasília, 2019. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 16 jan. 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados ENADE 2014, 2015, 2017 e 2018**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MARINHO Sidnei Vieira; POFFO Gabriella Depiné. Diagnóstico da qualidade em uma IES: a percepção da comunidade acadêmica. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 455-477, jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200008>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/aval/a/NvtYKhYBS7gWP63zfVzCGhQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 set. 2022.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da Educação Superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qZF8Fpz8MjgWHNdC38frh5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RISTOFF, Dilvo. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. **Espaço Pedagógico**. Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 9-32, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8406/114114385>. Acesso em 09 set. 2022.

SACCARO, Alice; CATALDO, Bruna; WALTENBERG, Fábio. **Qualidade da educação superior: para que serve, o que é, como é medida e como deveria ser**. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://cede.uff.br/wp-content/uploads/sites/251/2022/02/TD-169-SACCARO-A.-CATALDO-B.-WALTENBERG-F.-2022.-Qualidade-da-educacao-superior.-Para-que-serve-o-que-e-como-e-medida-e-como-deveria-ser.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI. Pró-Reitoria de Planejamento. **Ciclo avaliativo do ENADE na UFPI**. Teresina: Pró-Reitoria de Planejamento, 2022. Disponível em: <https://proplan.ufpi.br/index.php/component/content/article?id=112>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Recebido em: *Janeiro/ 2023*.

Aprovado em: *Fevereiro/ 2023*.